

Observação: Para melhor visualização, a escala mínima dos gráficos foi elevada ao nível próximo do menor valor das curvas.

Notas Metodológicas

O objetivo do boletim é o de acompanhar um conjunto de variáveis energéticas e não energéticas capazes de permitir razoável estimativa do comportamento mensal e acumulado da demanda total de energia do Brasil

Demanda total de gás natural = produção nacional (+) importação (-) não aproveitado (-) reinjeição.

Consumo aparente de derivados de petróleo = vendas das distribuidoras (+) consumo próprio da Petrobras (inclusive gás de refinaria) (+) vendas diretas da Petrobras. Os dados mensais divulgados na imprensa e no site da ANP não consideram o consumo próprio e a vendas diretas da Petrobras, cujo volume representa cerca de 20% do consumo total de derivados.

(* **Oferta Interna de Energia (OIE) ou Demanda brasileira de energia**, representa a energia necessária para movimentar a economia – inclui o consumo final de energia nos setores econômicos e residencial, as perdas no transporte e distribuição de energia e as perdas nos processos de transformação de energia.

(**) Os dados de 2014 refletem os resultados do **Ciclo 2015 do Balanço Energético Nacional**, concluído em abril pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), com o apoio do MME e suas instituições.

Boletim Mensal de Energia

Mês de Referência: julho de 2015

Oferta Interna de Energia

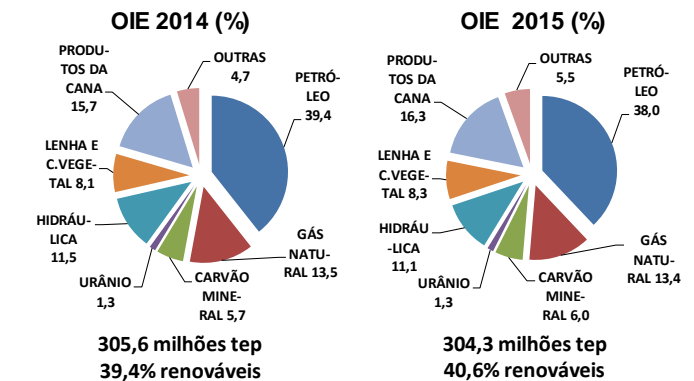
O ano de 2015 iniciou com a expectativa de que a demanda total de energia do Brasil pudesse ter uma expansão próxima de 2% ao longo dos seus doze meses. Atualmente, as expectativas já são bem diferentes, indicando que poderá haver recuo na demanda de energia no ano. Os vetores de inversão dos rumos são as altas contínuas dos juros, da inflação, do desemprego e dos preços administrados.

Os indicadores econômicos e energéticos, até julho, mostram que a **Oferta Interna de Energia (OIE) (*) (**)** cresceu 0,3%.

OIE pode recuar em 2015

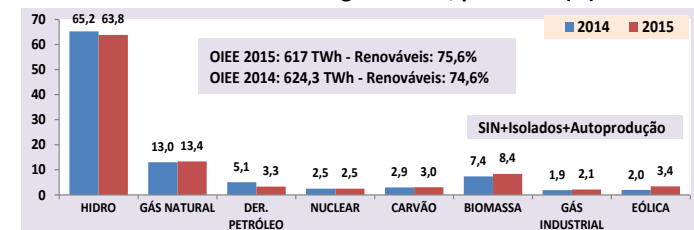
Para todo o ano de 2015, a taxa de evolução da OIE pode ficar entre -1 e 0%. Espera-se bom desempenho de algumas *commodities* e um recuo acentuado na demanda interna de energia associada ao bem-estar da população. As renováveis devem manter participação próxima de 40% na OIE de 2015.

Até a data de elaboração deste boletim, a taxa de evolução da OIE para 2015 foi estimada em 0,4% negativa (-0,3 até junho).



A **Oferta Interna de Energia Elétrica (OIEE)** foi estimada em 617 TWh para 2015(**), com recuo de 1,2% sobre 2014. Até 25/set, a carga do Sistema Interligado Nacional estava 1,0% negativa.

Oferta Interna de Energia Elétrica, por Fonte (%)



Destaques de julho de 2015

Produções de petróleo e de gás em alta

Em julho de 2015, a produção de petróleo cresceu 8,2% e a de gás natural, 8,5%. No acumulado do ano, as taxas estão, respectivamente, em 10,5% e 13,1%.

Mantidos os níveis de exportações minerais

A produção de aço recuou 2,8% em julho em relação a igual mês de 2014, e no ano, acumula alta de 1,2% (1,9% até junho). As exportações de minério de ferro cresceram 14,7% no mês, e no ano, a taxa está em 5,7%. As exportações de pelotas recuaram 18,7% em julho, mas no ano, a taxa está positiva em 17,6%.

Leve recuperação hidráulica

A oferta de energia hidráulica recuou 3,3% em julho (-6,6% em junho), tendo na geração de Itaipu acréscimo de 6,8%. Até o mês, a oferta hidráulica está negativa em 5,9% (6,3% até junho).

Consumo de derivados de petróleo em baixa

O consumo aparente de derivados de petróleo recuou 1,6% em julho, e no ano, acumula recuo de 3,3%. A gasolina C recuou 6,3% em julho (-3,3 em junho e -12,2 em maio), e o diesel recuou 3,7%. No ano, as taxas estão negativas, em 5,3% para a gasolina, e 2,6% para o diesel.

O consumo de gás natural recuou 5,6% em julho e acumula taxa positiva de 2,5% no ano (3,9% até junho). As vendas para a geração elétrica recuaram mais de 17% em julho.

O consumo de energia em gasolina equivalente do transporte de Ciclo Otto – gasolina, etanol e gás natural – acumula taxa de 1,8% no ano, bem inferior à expressiva taxa de 7,4%, verificada no mesmo período de 2014.

Consumo de eletricidade em queda

O consumo de eletricidade (exclusive autoprodutor cativo) recuou 2,7% em julho (-1,3 em junho e -1,9% em maio), acumulando no ano uma taxa negativa de 1,1%. O consumo industrial, com taxa negativa de 2,5% em julho, acumula, no ano, recuo de 3,7%. O setor industrial é afetado, em boa parte, pelo forte recuo na produção de alumínio, intensivo em energia elétrica. O consumo residencial, com recuo de 4,5% em julho, já acumula taxa negativa de 0,2% no ano. O setor comercial acumula taxa positiva de 1,4% no ano (1,8% até junho).

Produção de biodiesel continua alta

A produção de biodiesel ficou em 68 mil bbl/dia em julho, com alta de 10,0% sobre igual mês de 2014. No ano, a produção acumula alta de 21,3%.

Tarifas de eletricidade seguem em alta

No acumulado do ano, a tarifa média nacional de eletricidade residencial cresceu 42,2%, a comercial cresceu 45,0%, e a industrial, 53,0%.

Dados Básicos de 2014 e 2015

ESPECIFICAÇÃO	JULHO			ACUMULADO NO ANO		
	2015	2014	% 15/14	2015	2014	% 15/14 %2015
PETRÓLEO						
PRODUÇÃO - inclui óleo de xisto (10 ³ b/d)	2.564	2.370	8,2	2.492	2.255	10,5 -
PREÇO MÉDIO DE IMPORTAÇÃO (US\$/bbl FOB)	66	114	-42,0	62	114	-45,2 -
DERIVADOS DE PETRÓLEO						
CONSUMO TOTAL (10 ³ b/d)	2.676	2.720	-1,6	2.647	2.739	-3,3 100,0
do qual: DIESEL - inclui biodiesel (10 ³ b/d)	1.064	1.105	-3,7	1.032	1.059	-2,6 37,0
do qual: GASOLINA C (10 ³ b/d)	694	740	-6,3	707	747	-5,3 21,4
PREÇO AO CONSUMIDOR - DIESEL (R\$/l)	2,81	2,50	12,2	2,78	2,50	11,2 -
PREÇO AO CONSUMIDOR - GASOLINA C (R\$/l)	3,30	2,96	11,5	3,27	2,97	10,0 -
PREÇO AO CONSUMIDOR - GLP (R\$/13 kg)	46,0	42,7	7,7	45,5	42,6	6,7 -
GÁS NATURAL						
PRODUÇÃO (10 ⁶ m ³ /d)	95,3	87,9	8,5	95,1	84,1	13,1 -
IMPORTAÇÃO (10 ⁶ m ³ /d)	46,5	52,0	-10,5	52,2	53,4	-2,3 -
NÃO-APROVEITADO E REINJEÇÃO (10 ⁶ m ³ /d)	27,8	19,1	46,1	26,3	19,4	35,1 -
DISPONIBILIDADE PARA CONSUMO (10 ⁶ m ³ /d)	114,0	120,8	-5,6	121,0	118,1	2,5 100,0
CONSUMO INDUSTRIAL (10 ⁶ m ³ /d)	44,0	43,6	0,9	43,5	43,0	1,0 35,9
CONSUMO GERAÇÃO ELÉTRICA (10 ⁶ m ³ /d)	39,8	48,5	-17,9	47,3	46,2	2,4 39,1
PREÇO INDUSTRIAL SP (US\$/MMBtu) - faixa de consumo de 20 mil m ³ /dia	14,5	18,0	-19,9	13,9	17,6	-21,1 -
PREÇO AUTOMOTIVO SP (US\$/MMBtu)	16,0	20,9	-23,6	15,8	20,1	-21,6 -
PREÇO RESIDENCIAL SP (US\$/MMBtu)	41,4	53,0	-21,9	40,5	50,5	-19,9 -
ELETRICIDADE						
CARGA DO SIN (MWmed)	60.083	61.496	-2,3	62.274	62.994	-1,1 100,0
CARGA - SE/CO (MWmed)	34.798	36.672	-5,1	37.459	38.761	-3,4 60,2
CARGA - SUL (MWmed)	10.443	10.613	-1,6	11.140	11.123	0,2 17,9
CARGA - NORDESTE (MWmed)	9.744	9.169	6,3	10.331	9.792	5,5 16,6
CARGA - NORTE (MWmed)	5.098	5.042	1,1	5.117	5.205	-1,7 8,2
CONSUMO TOTAL (TWh) (*)	36,8	37,8	-2,7	272,7	275,8	-1,1 100,0
RESIDENCIAL (TWh)	10,1	10,6	-4,5	77,3	77,4	-0,2 28,3
INDUSTRIAL (TWh)	14,1	14,4	-2,5	99,8	103,7	-3,7 36,6
COMERCIAL (TWh)	6,8	6,8	-0,8	53,0	52,3	1,4 19,4
OUTROS SETORES (TWh)	5,8	5,9	-1,8	42,5	42,4	0,3 15,6
ENTRADA EM OPERAÇÃO DE USINAS (MW)	561	763	-26,5	3.546	4.239	-16,3 -
TARIFA RESIDENCIAL (R\$/MWh)	617	411	50,2	569	400	42,2 -
TARIFA COMERCIAL (R\$/MWh)	556	363	53,1	509	351	45,0 -
TARIFA INDUSTRIAL (R\$/MWh)	535	329	62,7	483	316	53,0 -
ETANOL E BIODIESEL						
PRODUÇÃO DE BIODIESEL (10 ³ b/d)	68	61	10,0	65	54	21,3 -
CONSUMO DE ETANOL AUTOMOTIVO (10 ³ b/d)	487	417	16,8	469	414	13,3 -
EXPORTAÇÃO DE ETANOL (10 ³ b/d)	43	18	135,3	22	26	-13,6 -
PREÇO DE HIDRATADO (R\$/l)	2,08	2,04	1,9	2,15	2,10	2,1 -
CARVÃO MINERAL						
GERAÇÃO DE ELETRICIDADE (MWmed)	2.111	1.819	16,0	2.078	2.016	3,1 -
PREÇO DE IMPORTAÇÃO (US\$ FOB/t)	87,2	107,8	-19,1	94,4	111,1	-15,0 -
ENERGIA NUCLEAR						
GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA - (GWh)	1.358	929	46,2	8.813	8.909	-1,1 -
SETORES INDUSTRIAIS						
PRODUÇÃO DE AÇO (10 ³ t/dia)	93	95	-2,8	94	93	1,2 -
PRODUÇÃO DE ALUMÍNIO (10 ³ t/dia)	2,0	2,3	-9,8	2,2	2,9	-25,6 -
EXPORTAÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO (10 ³ t/dia)	958	835	14,7	803	760	5,7 -
EXPORTAÇÃO DE PELotas (10 ³ t/dia)	139	171	-18,7	148	126	17,6 -
PRODUÇÃO DE CIMENTO (10 ³ t/dia)	nd	193	-	nd	191	-
PRODUÇÃO DE PAPEL (10 ³ t/dia)	28,4	28,4	-0,2	28,3	28,6	-1,0 -
PRODUÇÃO DE CELULOSE (10 ³ t/dia)	49,2	41,3	19,0	46,0	41,0	12,2 -
PRODUÇÃO DE AÇÚCAR (10 ³ t/dia)	127	157	-19,4	67	79	-15,9 -
EXPORTAÇÃO DE AÇÚCAR (10 ³ t/dia)	76	80	-5,5	62	59	3,8 -

(*) Não inclui autoprodutor clássico (que não usa a rede pública)

